

ACEF/1920/0312457 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Raúl Bruno de Sousa
João Boavida Canada
Juan Tejeda Sereno
Alexandra Azevedo Freitas

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Instituto Politécnico De Viseu

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):**1.2. Unidade orgânica:**

Escola Superior Agrária de Viseu

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):**1.3. Ciclo de estudos:**

Mestrado em Qualidade e Tecnologia Alimentar

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

[1.5._MQTA 2018 \(1\).pdf](#)

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciência e Tecnologia dos Alimentos

1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:

541

1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:

524

1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:

000

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Nº vagas totais : 25 vagas

1.11. Condições específicas de ingresso.

*Titulares do grau de licenciatura organizada em 180 ECTS ou equivalente legal, preferencialmente em EA ou similares
Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios de Bolonha por um Estado aderente a este Processo*

Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objectivos do grau de licenciado pelo CTC

Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo CTC

Titulares de um grau de licenciatura bietápica ou de licenciatura organizada em 300 ECTS ou equivalente legal, preferencialmente em cursos da área alimentar.

Os alunos que concluíram o ciclo de estudos do grau de licenciado no curso de EA na ESAV, poderão ser directamente integrados no ciclo de estudos, na edição imediatamente seguinte à conclusão da licenciatura.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Horário preferencialmente praticado: 6ª:9-20h e Sab:9-13h

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV).

1.14. Eventuais observações da CAE:

Tendo como base de trabalho o guião para auto-avaliação a CAE verificou que o relatório apresentado não foi devidamente elaborado na medida em que apresenta falhas de informação. imprecisão de dados para além de outras de menor significado. Não está referenciado o alinhamento das UC's no edital do Curso em DR.

Na opinião da CAE falta uma estratégia clara de funcionamento do ciclo de estudos que tem consequência o facto de os estudantes não o conhecerem bem. O ciclo de estudos já não tem estudantes desde o ano letivo de 2018/19, não sendo sequer atingido o mínimo de 5 estudantes inscritos para que o curso funcione.

O objectivo deste ciclo de estudos visa contribuir para a fixação de população jovem e qualificada no interior do País, ao que parece não sendo minimamente atingido. Não são claramente esclarecidos os motivos para a baixa atractividade do ciclo de estudos, bem como a não captação de estudantes. Esta questão merece um reflexão profunda e mutuo atenta sobre o interesse em manter activo este ciclo de estudos, devendo ser avaliada a possibilidade de uma alternativa, aproveitando a boa qualificação do corpo docente, e as infraestruturas laboratoriais e tecnológicas em que se tem feito investimentos.

Na opinião da CAE sugere-se a busca por temáticas mais atractivas e conteúdos mais apelativos, no contexto das boas características e potencialidades da região.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos tem um perfil adequado sendo especializada na área do ciclo de estudos

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. Os 10 docentes deste ciclo de estudos são todos doutorados.

7 (70%- ETI) são especializados na área científica deste ciclo de estudos. 3 são professores coordenadores e 7 são professores adjuntos ou equivalente.

A produção científica da totalidade do corpo docente nos últimos 5 anos é boa, com publicações em revistas internacionais referenciadas.

O corpo docente revela algum desconforto com a carga lectiva e administrativa que consideram excessiva, ainda que o ciclo de estudos não tenha novos estudantes. Tal facto limita a capacidade dos docentes se dedicarem às diversas actividades, nomeadamente a sua integração em projetos de I&D e a sua produção científica.

Na reunião com os docentes foi sugerido que algumas das aulas teóricas se realizassem de forma não presencial, com o objectivo de permitir aos estudantes não se deslocarem à ESA dadas as dificuldades devidas a limitações de horários de trabalho, assistência família também económicas, para além de possibilitar com mais facilidade a participação de entidades convidadas a realizar palestras aos estudantes, que ocorrem com frequência.

Foi patente a disponibilidade e a boa relação dos docentes com os estudantes, com os graduados e na relação com entidades exteriores.

2.6.2. Pontos fortes

A Qualidade e a boa produção científica da totalidade do corpo docente.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Fazer esforços de redução da carga lectiva e em particular da administrativa.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Foi referida a carência manifesta de pessoal de pessoal não-Docente. Dos 16 funcionários afetos à leccionação, apenas 1 é Técnico superior de laboratório, nos laboratórios afetos ao ciclo de estudos.

Foi também referido que para as aulas práticas poderem decorrer ao sábado, tem de haver uma programação rigorosa das aulas práticas, de modo a ser possível a disponibilização de espaços e de reagentes. Na sexta-feira anterior às aulas práticas.

Os Docentes referem ter necessidade de fazer uma requisição prévia ao técnico dos reagentes para que não ocorram falhas e, após as aulas, têm a preocupação de deixar os espaços devidamente limpos.

No entanto foi manifestada a disponibilidade deste corpo para o apoio à preparação e realização das aulas práticas.

3.4.2. Pontos fortes

A disponibilidade do pessoal não docente.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Procurar aumentar a quadro do corpo não-docente através da contratação de novos elementos e fomentar actividades de formação.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Os estudantes actualmente inscritos são os que se matricularam em 2018/19. Estes estudantes estão a terminar a dissertação, deixando então de haver estudantes no curso.

Cerca de 90% são provenientes da Licenciatura em Engenharia Alimentar. Os estuantes de outras formações revelaram ter tido apoios suplementares por parte dos docentes para uma facilitação da integração no ciclo de estudos.

A CAE não entende a creditação de UC's da LEAlimentar neste ciclo de estudos que tem como objectivo um aprofundamento vasto das matérias leccionadas e actualizar os conhecimentos dos temas abordados não havendo vantagem acrescida com esta situação para esses estudantes. A grande maioria são trabalhadores-estudantes, pelo que por vezes existe algum absentismo e as aulas funcionam com menos estudantes. Foi revelado haver duplicação

extensa de conteúdos em algumas UC's face à LEAlimentar.

Foi manifestado pelos estudantes satisfação pela forma como o curso decorreu indo ao encontro das suas expectativas, referindo a realização de práticas que permitem uma aproximação à realidade profissional tendo ainda manifestado satisfação pela grande disponibilidade dos docentes nos apoios às diversas actividades. Na realização da dissertação os estudantes que realizam a dissertação em unidades de produção exteriores revelaram que têm possibilidade de realizar trabalhos na ESA, mediante o estabelecimento de protocolos com as entidades receptoras.

4.2.2. Pontos fortes

Sem comentários

4.2.3. Recomendações de melhoria

A CAE não concorda em absoluto com a atribuição de créditos aos estudantes provenientes da LEAlimentar, por entender que esta situação prejudica a formação dos estudantes.

Procurar evitar a simples duplicação de matérias na leccionação de conteúdos em algumas UC's

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de Graduados entre 2015/16 e 2017/18 foi muito reduzido, sendo de apenas 9 no total.

De acordo com o guião para autoavaliação, em 2018/19, havia 10 alunos inscritos no 2º ano do curso. No entanto, segundo a tabela constante na atualização de dados enviada, apenas 5 alunos (50% dos inscritos) se formaram nesse ano e 1 formou-se no ano seguinte, tendo demorado mais 1 ano a completar o Mestrado. Não há dados sobre os restantes 4 Alunos. As razões apontadas referem-se a alguma dificuldade associada ao facto de se tratar de trabalhadores-estudantes, e a dificuldades na realização da dissertação, ao absentismo e a dificuldades na realização da dissertação. Os docentes referem ainda que alguns estudantes preferem não realizar a tese, ficando apenas com a pós-graduação, com manifesto prejuízo pessoal.

Os graduados referem que o curso foi uma mais-valia para sua vida profissional não tendo encontrado dificuldade de maior na obtenção de emprego manifesto prejuízo pessoal. Foram referidas algumas dificuldades de preparação para enfrentar o mercado. Revelaram também não conhecer o SIVA. Referem manter contacto com os Docentes após ingressarem no mundo profissional, encontrando sempre grande disponibilidade.

Os empregadores de uma forma geral estão satisfeitos com as competências dos graduados e que o nível de preparação é bom e adequado revelando curiosidade para aprender para além da formação. Recomendam, porém uma revisão e actualização dos temas abordados, entre outros biologia molecular, gestão de resíduos e desperdícios alimentares, economia circular, melhoria de produtos endógenos, legislação e normas alimentares.

Contactam a ESA para a realização de estágios profissionais, no entanto, já foram confrontados com a situação de, dado serem poucos alunos, estes serem logo absorvidos pelo mercado de trabalho, pelo que têm que recorrer a outras instituições de ensino.

5.3.2. Pontos fortes

Sem comentários

5.3.3. Recomendações de melhoria

Procurar formas de se ultrapassarem as dificuldades detetadas, em particular o absentismo e a desmotivação para a não conclusão o ciclo de estudos.

Promover a divulgação do SIA junto dos estudantes

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Desde o anterior processo de avaliação, registaram-se alterações significativas quanto a parcerias nacionais e internacionais no âmbito do ciclo de estudos, nomeadamente com a efetivação de protocolos de cooperação entre a ESAV e várias Universidades, Centros de Investigação e Empresas ligadas ao sector.

A maioria dos docentes, estão integrados em Centros de investigação com boas classificações e integram também redes de investigação.

As atividades científicas descritas decorreram principalmente no âmbito de projetos financiados por programas nacionais.

Foram igualmente referidas atividades de desenvolvimento tecnológico, prestação de serviços à comunidade, algumas associadas a projetos e visam dar resposta a solicitações externas, tendo como parceiros empresas de varias regiões do país.

O número de publicações científicas em revistas internacionais com revisão por pares e outras publicações relevantes é substancial, verificando-se ainda a publicação de diversos trabalhos, como artigos científicos e técnicos, e folhetos de divulgação.

Foi referida criação de novas instalações dedicadas a investigação e o reequipamento da adega, para além de instalações de de apoio às activadas pedagógicas, Verificou-se a aquisição de novos equipamentos laboratoriais.

No entanto foi manifestado a necessidade de um edifício que dê estrutura e rosto à ESAV, nomeadamente um auditório para aulas e realização de conferências.

Não é referida actualmente a participação de estudantes nas atividades de investigação.

6.6.2. Pontos fortes

A Criação de novas instalações laboratoriais e de apoio às actividades pedagógicas.

A aquisição de novos equipamentos laboratoriais e o reequipamento da adega.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Fazer esforços para o envolvimento de estudantes nas activadas de investigação.

Procurar formas de dar corpo à existência de um edifício que dê estrutura e rosto à ESAV, nomeadamente um auditório para aulas e realização de conferências.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização é muito reduzido, a nível dos estudantes. O guião para auto-avaliação refere que apenas 10% dos estudantes são estrangeiros, i.e., nas circunstâncias de funcionamento deste ciclo de estudos, será de apenas 1 estudante.

Não há estudantes em mobilidade (out) apesar de existir uma boa divulgação do programa Erasmus. Na reunião com os estudantes foi patente que não ingressam nos programas de mobilidade por opção, dadas as dificuldades associadas ao facto de serem trabalhadores-estudantes. A mobilidade apontada no caso dos docentes é boa nas duas modalidades.

7.4.2. Pontos fortes

A divulgação do Programa Erasmus.

A mobilidade dos docentes nas duas modalidades.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Sem comentários

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Sem comentários

8.7.2. Pontos fortes

A existência de um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição certificado pela A3ES.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Sem comentários

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A CAE releva a adopção integral das recomendações apresentada na última avaliação dando mais equilíbrio e dinâmica ao ciclo de estudos.

Foi importante a reafecção dos docentes a Centros de Investigação refletida no aumento da produção científica em revistas credenciadas, bem como no número de projectos.

Ocorreram melhorias nas Instalações, estruturas e equipamentos com a criação de laboratórios dedicados à investigação, unidades de apoio aos estudantes para além do reequipamento da adega experimental. Foram também adquiridos novos equipamentos pela ESAV através de projetos de financiamento.

Realça-se ainda o estabelecimento de novos protocolos com instituições para realização de Estágios e outras colaborações, nacionais e com Instituições Estrangeiras.

A CAE releva também o Sistema de Avaliação da Qualidade creditado pela A3ES.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Sem comentários

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Na opinião da CAE falta uma estratégia clara de funcionamento do ciclo de estudos que tem como consequência o facto de os estudantes não o conhecerem bem. O ciclo de estudos já não tem estudantes desde o ano letivo de 2018/19, não tendo sido sequer atingido o mínimo de 5 estudantes inscritos para que o curso funcione.

Conforme definido no guião para a auto-avaliação o objectivo deste ciclo de estudos visa contribuir para a fixação de população jovem e qualificada no interior do País, ao que parece não sendo minimamente atingido não sendo claramente esclarecidos os motivos para a baixa atractividade, bem como a não captação de estudantes. Esta questão merece uma reflexão profunda e muito atenta sobre o interesse em manter activo este ciclo de estudos, devendo ser avaliada a possibilidade de uma alternativa, aproveitando a boa qualificação do corpo docente e as infraestruturas laboratoriais e tecnológicas em que se tem feito investimentos.

Na opinião da CAE sugere-se a busca por temáticas actuais e mais atractivas com conteúdos apelativos, no contexto das boas características e potencialidades da região porventura aproveitando também as sugestões dos graduados e

empregadores que consideram dever ser abordadas, face à experiência e vivência nesta área de formação (por ex. biologia molecular, a gestão de desperdícios e resíduos alimentares, economia circular, valorização e melhoria de produtos endógenos, problemática da embalagem, legislação e normativas alimentares).

11.2. Observações

Sem comentários

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Na opinião da CAE falta uma estratégia clara de funcionamento do ciclo de estudos que tem como consequência o facto de os estudantes não o conhecerem bem, não sendo claramente esclarecidos os motivos para a baixa atractividade, bem como a não captação de estudantes.

A CAE recomenda fortemente que esta questão merece uma reflexão profunda e muito atenta sobre o interesse em manter activo este ciclo de estudos, devendo então ser avaliada a possibilidade de uma alternativa, aproveitando a boa qualificação do corpo docente e as infraestruturas laboratoriais e tecnológicas em que se tem feito investimentos envolvendo a busca por temáticas actuais e mais atractivas com conteúdos apelativos, no contexto das boas características e potencialidades da região.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>